

## Primeira negociação da data-base 2016 acontece em 27/4

*Nem arrocho, nem desmonte!*

*Vamos à luta por nossos direitos e em defesa da  
Universidade pública*

Feito o protocolo da Pauta Unificada 2016, no dia 31 de março, o Cruesp – agora sob a presidência do reitor da Unicamp, José Tadeu Jorge – agendou a primeira reunião com o Fórum das Seis para 27/4, às 16h. Neste encontro, não serão discutidos índices salariais, pois ainda não estarão fechadas algumas informações necessárias, como: inflação, arrecadação do ICMS etc.

No dia 18/4, as entidades que compõem o Fórum das Seis reúnem-se para avaliar o cenário desta primeira reunião e apontar os próximos passos da mobilização.

Uma coisa é certa: sem luta, não teremos conquistas nesta data-base. Os discursos de “crise” serão cada vez mais usados para justificar o arrocho e os ataques privatizantes sobre as universidades.

Não por acaso vêm se sucedendo medidas que

apontam para o desmonte das universidades, como é o caso do enxugamento de pessoal (expulsão de funcionários na USP via Programa de Incentivo à Demissão Voluntária - PIDV, não reposição de vagas abertas por aposentadorias, demissões, mortes nas três universidades), descumprimento de acordos celebrados (não equiparação entre os funcionários técnico-administrativos), repressão sobre os três segmentos (punições e expulsão de estudantes), adoção de medidas para mostrar “responsabilidade” frente à crise (suspensão das carreiras na Unesp), entre várias outras.

Não fomos nós, trabalhadores, que fizemos a crise. Por isso, não vamos pagar o pato por ela. Queremos negociações sérias, não vamos aceitar o arrocho e vamos defender a universidade pública!

É hora de mobilização!



# Na ofensiva, reitoria da USP quer desalojar Sintusp! Não passarão!

Não contente com as medidas de desmonte que vem adotando – estímulo às demissões voluntárias, não contratações, fechamento de setores – a reitoria da USP tenta um novo ataque: quer “despejar” o Sindicato dos Trabalhadores da USP (Sintusp) de sua sede no campus, local que ocupa há cerca de 50 anos.

A medida foi anunciada ao Sindicato por meio de um ofício, dando 30 dias à entidade para desocupar o local, sob pena de serem tomadas as “medidas judiciais pertinentes”. A justificativa seria a necessidade de “regularizar os espaços públicos situados nos campi da USP”.

Em carta à reitoria da USP, também enviada ao Cruesp e membros do Conselho Universitário daquela Universidade, o Fórum das Seis condenou a iniciativa do reitor Marco Antonio Zago.

Um dos trechos do documento do Fórum diz: “Este ato configura um ataque violento contra um Sindicato de trabalhadores que tem lutado incansavelmente em defesa da sua categoria e da Universidade. Pouco ou nenhum apreço foi dado à importância do

Sintusp na história da USP, muito menos o devido respeito foi demonstrado ao conjunto dos servidores, que têm batalhado para manter a qualidade dos serviços prestados por esta importante instituição à sociedade e certamente o continuarão fazendo, mesmo após o término da vossa gestão.”

O Fórum das Seis conclamou a reitoria da USP a realizar uma reflexão mais aprofundada sobre este ato administrativo, sem qualquer diálogo antecipado com os diretamente atingidos e cujo significado e consequências podem “estigmatizá-la como gestão autoritária, por não tolerar a existência de movimentos sociais no exercício de seu direito de se organizarem em sindicatos e expressarem livremente suas bandeiras de luta, conforme garante a Constituição Federal de 1988”.

O Sintunesp manifesta apoio e solidariedade aos companheiros trabalhadores da USP. A medida da reitoria tem o claro objetivo de enfraquecer o Sindicato no momento em que tenta desmontar a universidade pública!

**Não passarão!**



Ato público de técnico-administrativos e estudantes na USP, no dia 31/3/2016 (Foto: Ivane Sousa)